

DO SOM À LETRA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID COM CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Kelly de Sousa

Maria Bianca Costa Reis

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar nossa experiência como estagiárias no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com ênfase nas vivências em sala de aula junto à turma do Infantil III da Escola Municipal de Educação Infantil Sônia Viana, por meio da realização de atividades de intervenção pedagógica. As propostas desenvolvidas envolveram, inicialmente, uma sondagem diagnóstica simples, com o propósito de avaliar o nível de desenvolvimento das crianças e identificar suas hipóteses de escrita. Em um segundo momento, foi aplicada uma atividade voltada à percepção sonora da linguagem, com foco no trabalho com rimas e na identificação de figuras. Essa segunda intervenção foi integrada ao subprojeto de alfabetização do PIBID e elaborada com base no projeto pedagógico da escola, intitulado “Raízes do Brasil”, que busca apresentar às crianças elementos das culturas de diferentes povos. As ações foram planejadas a partir de leituras e resumos do livro *Sistema de Escrita Alfabetica*, sendo orientadas também pelos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A metodologia adotada envolveu a aplicação prática das atividades em sala de aula, aliada à observação e ao registro dos comportamentos e produções das crianças. Os resultados indicaram que a maioria dos alunos se encontrava em estágio inicial de desenvolvimento da linguagem escrita, apresentando dificuldades para reconhecer e pronunciar o próprio nome. Apenas algumas crianças demonstraram respostas fonéticas ou indícios de associação entre som e letra. A experiência proporcionada pelas intervenções permitiu uma compreensão mais concreta sobre o processo de aprendizagem na Educação Infantil, bem como sobre o papel do professor como mediador desse processo. Concluímos que vivências práticas como essa são essenciais na formação docente, pois promovem a articulação entre teoria e prática, contribuindo significativamente para o crescimento profissional e para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais sensível, reflexiva e intencional.

Palavras-chave: Educação Infantil, Alfabetização, Intervenção Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A formação de professores da Educação Infantil exige vivências práticas que aproximem os licenciandos da realidade da sala de aula, permitindo o contato direto com as crianças e a mediação pedagógica. No âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

(PIBID), as experiências desenvolvidas junto às turmas da Educação Infantil possibilitam a articulação entre os conteúdos estudados na universidade e as práticas escolares. Neste relato, apresentamos as experiências vividas por nós, acadêmicas do curso de Pedagogia, durante o estágio realizado com a turma do Infantil III da Escola Municipal de Educação Infantil Sônia Viana.

As atividades ocorreram em dois momentos distintos. O primeiro, realizado em abril, consistiu em uma sondagem diagnóstica simples, com o objetivo de observar o nível de desenvolvimento das crianças e identificar suas hipóteses de escrita e oralidade. Essa etapa nos permitiu compreender melhor a turma e serviu como base para a construção das próximas intervenções.

O segundo momento aconteceu em julho e esteve vinculado ao projeto institucional da escola, intitulado “Raízes do Brasil”, que naquele período abordava a temática das festas juninas. Com base nesse projeto, elaboramos a atividade intitulada “A colheita do som”, com foco na percepção sonora da linguagem oral e escrita, em especial o reconhecimento de rimas e sons iniciais das palavras.

As ações foram planejadas a partir de estudos do livro *Sistema de Escrita Alfabetica*, assim como dos princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em especial os campos de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Traços, sons, cores e formas”. O objetivo geral foi investigar como as crianças, em processo de alfabetização, se relacionam com os sons das palavras e constroem seus primeiros registros escritos.

Ao longo das intervenções, observamos diferentes formas de participação das crianças, suas dificuldades e descobertas. A experiência revelou-se fundamental para nossa formação docente, pois possibilitou vivenciar na prática o papel de mediadoras do processo de aprendizagem na Educação Infantil, com um olhar sensível, intencional e comprometido com o desenvolvimento das crianças.

METODOLOGIA

A metodologia deste relato baseia-se em duas intervenções realizadas com a turma do Infantil III da Escola Municipal de Educação Infantil Sônia Viana, no âmbito do subprojeto de alfabetização do PIBID. As ações foram desenvolvidas por nós, bolsistas do programa, sempre com acompanhamento da professora regente e das coordenadoras de área.

A primeira intervenção ocorreu em abril e consistiu em uma sondagem diagnóstica individual. O objetivo era conhecer melhor o nível de desenvolvimento das crianças em relação à linguagem escrita, observando como reconheciam e produziam o próprio nome. Utilizamos fichas com os nomes das crianças e fizemos anotações individuais sobre suas hipóteses de escrita, inspiradas nas teorias de Ferreiro e Teberosky. Essa etapa nos deu base para pensar as próximas propostas pedagógicas.

Já a segunda intervenção foi realizada no mês de julho, em um momento especial da escola: o desenvolvimento do projeto institucional “Raízes do Brasil”, que naquele período abordava a temática das festas juninas. Ao chegarmos à escola, fomos informadas de que as atividades aconteceriam no pátio, com uma breve apresentação coletiva do projeto, e em seguida cada dupla do PIBID teria a oportunidade de aplicar sua proposta em sala.

Nossa atividade foi intitulada “A colheita do som” e foi pensada para trabalhar a consciência fonológica com apoio de imagens e rimas. De volta à sala, organizamos as crianças em uma roda no chão e, de forma lúdica e interativa, apresentamos figuras relacionadas ao universo da festa junina. A cada imagem mostrada, as crianças eram convidadas a identificar os sons iniciais e encontrar palavras que rimassem.

Durante a atividade, registramos as falas, reações e nível de envolvimento das crianças. A proposta foi construída com base nos princípios da BNCC e fundamentada nos estudos do livro *Sistema de Escrita Alfabetica*. A metodologia foi marcada por escuta sensível, adaptação ao contexto escolar e valorização do brincar como forma de aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização na Educação Infantil tem sido amplamente discutida por estudiosos da área, que apontam a importância de respeitar o desenvolvimento da criança e suas hipóteses sobre a escrita. Ferreiro e Teberosky (1999) destacam que as crianças constroem conhecimento sobre o sistema de escrita de forma ativa, passando por diferentes níveis até compreenderem a relação entre fonemas e grafemas.

Nesse sentido, o trabalho com a consciência fonológica — capacidade de refletir sobre os sons da linguagem — é considerado um dos primeiros passos no processo de alfabetização. De acordo com Morais (2012), essa habilidade é fundamental para que a criança consiga perceber regularidades sonoras, identificar rimas, aliterações e, futuramente, associar som e letra.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) também valoriza esse tipo de prática ao propor, nos campos de experiências, atividades que incentivem a expressão oral, a escuta atenta e o contato com diferentes formas de linguagem. Os campos “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e “Traços, sons, cores e formas” orientam o trabalho do professor, destacando a importância de oferecer situações em que as crianças possam explorar os sons da língua.

Além disso, autores como Vygotsky (2001) e Oliveira (1992) ressaltam o papel do professor como mediador do desenvolvimento infantil, sendo responsável por criar contextos que favoreçam a aprendizagem por meio da interação social. No caso das atividades relatadas, a mediação ocorreu a partir do diálogo com as crianças, da escuta de suas hipóteses e da criação de um ambiente lúdico e acolhedor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as intervenções realizadas na turma do Infantil III, foi possível observar diferentes níveis de desenvolvimento da linguagem oral e escrita entre as crianças. De maneira geral, notamos que grande parte da turma ainda está em processo inicial de aprendizagem, reconhecendo com facilidade as imagens apresentadas, mas com dificuldades para associar os sons às letras ou identificar rimas presentes nas palavras e frases.

Na primeira intervenção, realizada em abril, aplicamos a sondagem diagnóstica com o objetivo de conhecer as hipóteses de escrita das crianças. No entanto, essa etapa se mostrou desafiadora, principalmente pela dificuldade em manter a organização da sala e a atenção dos alunos. Observamos que algumas crianças apresentavam dispersão frequente e dificuldades na fala, o que exigiu de nós, estagiárias, maior esforço de escuta, paciência e adaptação da abordagem.

Já na segunda intervenção, realizada em julho com a atividade “A colheita do som”, foi possível perceber um avanço não só no envolvimento das crianças, mas também na nossa condução da proposta. Por já conhecermos melhor o ritmo da turma, conseguimos organizar o espaço com mais segurança e tornar o momento mais dinâmico e significativo. A musicalidade presente nas cantigas utilizadas despertou o interesse do grupo e facilitou a participação coletiva, mesmo que muitos ainda não conseguissem reconhecer as rimas fonéticas com clareza.

Essas vivências confirmam a importância da prática pedagógica sensível e da mediação constante por parte do professor, como defende Vygotsky (2001). Além disso, o contato com as hipóteses de escrita das crianças reforçou as ideias de Ferreiro e Teberosky (1999), que afirmam que a alfabetização não acontece de forma linear, mas sim como um processo de construção ativa e gradual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções realizadas com a turma do Infantil III da Escola Municipal de Educação Infantil Sônia Viana proporcionaram uma experiência significativa de aproximação com a prática pedagógica na Educação Infantil. Ao desenvolvermos atividades voltadas à sondagem diagnóstica e à consciência fonológica, foi possível observar o estágio de desenvolvimento das crianças em relação à escrita e à linguagem oral, além de refletir sobre nosso papel enquanto professoras em formação.

Vivenciar o cotidiano da sala de aula, lidar com os desafios de manter a atenção das crianças, adaptar estratégias e compreender o ritmo do grupo foram aprendizagens que não se

encontram apenas nos livros, mas que se constroem na prática, no diálogo com a realidade da escola e na escuta sensível das crianças.

Esse processo também reforçou a importância do planejamento intencional, do conhecimento sobre as etapas da alfabetização e da mediação cuidadosa do professor. A experiência contribuiu diretamente para minha formação, pois aprendi não apenas sobre os conteúdos relacionados à alfabetização, mas também sobre como desenvolver e aplicar atividades pedagógicas dentro da sala de aula, respeitando o tempo, o espaço e a linguagem das crianças.

Concluímos que participar do PIBID e realizar essas intervenções em sala de aula contribuiu não só para nosso crescimento acadêmico, mas também para a construção de uma prática pedagógica mais sensível, reflexiva e comprometida com a infância.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 jul. 2025.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. 18. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na infância e no ciclo de alfabetização**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- MORAIS, Artur Gomes de. *O que é consciência fonológica?* In: _____. **Consciência fonológica na infância e no ciclo de alfabetização**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. Cap. 1, p. 15–32.
- MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética: natureza, aprendizagem e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento – um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1992.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.